



PREFEITURA

JF

Secretaria  
de Desenvolvimento  
Social

# Cartas a um(a) amigo(a) distante



*Conclusão do Minicurso*

## A EDUCAÇÃO SOCIAL DE GERALDO CALIMAN



**DFEP** Departamento de Formação  
e Educação Permanente

# Ficha Técnica

**Prefeito de Juiz de Fora**

**Antônio Almas**

**Secretária de Desenvolvimento Social**

**Tammy Claret**

**Subsecretária de Proteção Social, Promoção e Defesa de Direitos**

**Carla Salomão**

**Gerente do Departamento de Formação e Educação Permanente**

**Silvana Barbosa**

**Equipe de Organização do Minicurso "A Educação Social de Geraldo Caliman"**

**Joana D'arc Talha**

**Marina Valle**

**Fernanda Barbosa dos Santos**

**Maria Inez Affonso**

**Leandro Barros Ribeiro**

**Educadore(a)s Sociais autore(a)s das cartas**

**Adelaine Henriques da Silva Rezende**

**Débora Ferreira Almeida**

**Deusiane Santos**

**Fabiana Reis Oliveira**

**Gelciara Leite**

**Heloísa Mara Costa Pinto**

**Joseane Costa**

**Paulo Sérgio Moraes de Almeida**

**Walston Jesus**

**Renata Talha**

Esta obra, em forma de Ebook, não está sujeita à licença para distribuição, porém todos os direitos autorais estão reservados à Secretaria de Desenvolvimento Social. Pode ser reproduzida, desde que não seja para fins econômicos e/ou comerciais. A fonte deve ser obrigatoriamente citada.



**JF**  
PREFEITURA

Secretaria  
de **Desenvolvimento Social**



**DFEP** Departamento de Formação e Educação Permanente

## **CARTAS A UM(A) AMIGO(A) DISTANTE**

### **Conclusão do Minicurso “A Educação Social de Geraldo Caliman”**

#### **1 - Prólogo:**

“Toda educação tem a que ver com a realidade para a qual está orientada.” Partindo dessa premissa, proposta por Geraldo Caliman, extraímos a peça-chave da Educação Social. A educação precisa estar sintonizada com as questões culturais da sociedade para que possa desenvolver plenamente seu potencial emancipador e crítico. Não é possível pensar na educação como mera transmissão de conteúdos e desconsiderar a vivência da comunidade educativa. É necessário ativar, mais do que nunca, o papel transformador da Educação se quisermos desenvolver uma sociedade mais inclusiva, justa e cooperativa.

Sendo assim, o Minicurso A Educação Social de Geraldo Caliman, promoveu ao longo de quatro encontros o debate em torno da Educação Social no Brasil. Através de informações históricas, de sensibilizações, troca de experiências e difusão de materiais, um debate importante teve lugar de forma a serem apresentados os avanços e os desafios dessa profissão que permeia diversas instâncias da Assistência Social e que é a própria transformação social semeada no coração do cotidiano.

O presente caderno materializa e reúne as reflexões de alguns dos participantes desta atividade, bem como documentar a voz desses profissionais. Foi proposto um desafio aos participantes do curso, para que escrevessem uma carta a um amigo ou uma amiga fictícia [ou verdadeiro(a)], com quem estivessem há mais de 10 anos sem se falar. Nesta carta, os participantes deveriam dissertar sobre suas experiências de trabalho com a Educação Social na cidade de Juiz de Fora, Minas Gerais.

A iniciativa de formular esse compilado vem da necessidade de mapearmos as singularidades da experiência educativa junto aos usuários da Assistência Social em suas diversas frentes. Uma experiência que carrega alegrias, esperança, coragem e também inúmeros desafios a serem superados, sempre fazendo valer os parâmetros da Política Nacional de Assistência Social. Mas, certamente, sem perder a ternura jamais! Boa leitura!!

## **2. Cartas a um(a) amigo(a) distante:**

### 2.1. Carta da Adelaine:

Venho por meio desta relatar o que significa aos meus olhos a importância do educador social, pois eu nunca trabalhei nessa função, então minha visão é de relatos e conhecimentos do que a prática.

Penso que o educador social trabalha em atenção, defesa e proteção às pessoas em situação de risco, procurando assegurar seus direitos, além de desenvolver atividades culturais, esportivas, e sociais. Promovendo condições de bem-estar social, de convivência, de poder exercer a cidadania, de superar as condições de sofrimentos e marginalidade.

Não é uma tarefa fácil, requer muito amor e dedicação com essa população, tão fragilizada, necessitada de atenção, cuidados e orientações. Sendo um trabalho desgastante, que exige sacrifícios do profissional, além de um aprendizado constante, pois é dando que se recebe. É o dia a dia que vai codificando o ser fragilizado e alimentando-o para se enraizar em um novo contexto social, em que suas necessidades sejam atendidas e novos caminhos sejam gerados para ingressarem na sociedade como cidadão visível com direitos e deveres.

*Adelaine Henriques da Silva Rezende*

### 2.2. Carta da Débora:

Oi, amiga!

Quanto tempo, como vão as coisas?

Na minha vida tudo mudou, estou passando por uma experiência incrível, Deus preparou um emprego, que me identifico muito! Estou como Educadora Social, aprendendo e trocando muitas informações, fazendo artesanatos, cartazes e coisas manuais, coisas que nunca achei que seria capaz. Trabalho na parte da assistência, acompanhando juntamente com a equipe técnica. Trabalho com as famílias em situação de vulnerabilidade social e pessoas em situação de rua. Acompanhamos, também, adolescentes que cometeram algum ato infracional, fazendo com que estas pessoas

tenham uma vida digna, passem a ser respeitados e tenham seus direitos prevalecidos, além do fortalecimento familiar.

Cada dia uma situação nova, um caso diferente, dentro da mesma realidade.

Venha me visitar. Beijos.

*Débora Ferreira Almeida*

### 2.3. Carta da Deusiane:

Fala, meu amigo!

Quanto tempo! Como você está? Lá se vão 10 anos que encontramos da última vez. Lembrei de você esses dias... Estávamos em um grupo de estudo discutindo sobre a Educação Social. Enquanto psicóloga, pude compreender e aprender com mais clareza a importância da qualificação do educador social e o quanto a relação entre teoria e prática, apesar de alguns avanços e pesquisas ao longo desses anos, ainda está distante.

Estamos caminhando, principalmente através de publicações de escritores e estudiosos estrangeiros e brasileiros, como Geraldo Caliman, para o entendimento cada vez indispensável sobre o potencial crítico e transformador que tem a Pedagogia Social. Aqui no Brasil, com o passar dos anos, a escola cada vez mais assumiu funções sociais, e muitas vezes em detrimento de funções didático-pedagógicas. Isso traz uma demanda urgente de se desenvolver reflexões além da prática, onde os educadores saibam o quê e como fazer, com base em suas experiências e vivências, sim, mas principalmente, que sejam práticas orientadas por metodologias teórico-científicas.

Paulo Freire tem sido um grande inspirador de práticas orientadas a grupos de pessoas vulneráveis e excluídas que permitam que elas sejam participantes de sua própria educação. Mas, para isso, os educadores precisam tomar o cuidado de não reproduzir a estrutura em que está inserido, e não acabe se tornando apenas aqueles que controlam ou domesticam, conforme o interesse da sociedade.

Afinal, qual o papel da educação se não o de ajudar que os indivíduos adquiram atitudes, conhecimentos e valores que os prepare para a vida, não é mesmo? É imprescindível que sejam construídas soluções pedagógicas que ajudem na superação dos problemas vividos pelas pessoas e pelos grupos, a partir delas mesmas, do estímulo ao conhecimento e ao desenvolvimento.

Tenho visto uma aproximação muito grande dos estudos em Educação Social, com o que a Psicologia, principalmente a Psicologia Positiva, tem se interessado nesses últimos anos.

Cada indivíduo é único e merece ser visto de forma individualizada, ter um plano individual de desenvolvimento. Mesmo em grupos com características que se assemelham, existem pessoas únicas com seus medos, desejos e sonhos.

Como é importante que os diversos profissionais sejam fatores de promoção diante de tantas adversidades e provedores de resiliência! Deve-se saber identificar o motivo do mal-estar, mas trabalhar potencialidades, para resgatar a autonomia, criar motivações e auxiliar na construção de um novo projeto de vida.

Fico feliz de, apesar de tantas dificuldades que encontramos no caminho, conseguir enxergar toda a rede apoio que existe, que se fortalece e que busca cada vez mais se qualificar e trabalhar em prol da prevenção e da promoção da saúde como bem-estar físico, mental e social.

Vejo na aprendizagem socioemocional, por exemplo, que se tornou obrigatória nas escolas neste ano de 2020, uma grande oportunidade para que professores, educadores e gestores repensem se estão capacitados para conhecer suas próprias emoções e a partir delas serem capazes de desenvolver competências e habilidades para ensinar a “arte” de ter a consciência emocional e a partir dela mudar sua forma de ver a vida e de se portar no mundo.

Acredito no poder que o investimento em crianças e jovens tem de reconstrução da humanidade. Como dizia Pitágoras, “Eduquem as crianças para que não seja necessário punir os adultos”.

Mande notícias suas e conte como tem sido suas experiências!

Um forte abraço,

*Deusiane Santos*

#### 2.4. Carta da Fabi

Querida amiga, tudo bem?

Espero que sim, a tempos gostaria de ter lhe enviado esta carta, todavia com a correria e os afazeres diários não consegui fazê-lo. Aqui em 2020, o tempo é algo muito

precioso e em meio a uma pandemia que está assolando a sociedade mundialmente, estamos reaprendendo a nos organizar para continuar sobrevivendo.

Infelizmente, os anos se passaram e nós não conseguimos conciliar as tarefas e nossos encontros como antes, devido a falta de tempo e às mudanças que ocorreram durante esta década que ficamos mais distantes. Nossas vidas tomaram rumos diferentes e eu gostaria de lhe contar como tenho percebido o avanço na Educação, sob um viés Social, na figura de um profissional que se faz importantíssimo para a execução do mesmo, o Educador Social.

O Educador Social é um profissional que vem conquistando e entendendo o seu espaço de atuação, ao longo dos anos. Este tem buscado adequar-se as exigências da função atrelando teoria e prática, de modo a fazer com que o impacto na vida do indivíduo, seja amplo, no sentido de provocar ações de mudança social dentro de uma comunidade, e, porque não dizer em uma sociedade, onde estão arraigados preconceitos proeminentes de uma educação formal arcaica.

Ser Educador Social, é lidar com situações adversas e a partir daí criar estratégias individuais e/ou coletivas para solucioná-las ou minimizá-las, de modo a garantir o sucesso ou o conforto da ação.

Ser Educador Social, é lidar com os mínimos sociais, entendendo-os como ferramenta para transformação e fomentação de novas possibilidades de fazer algo diferente, alcançando resultados distintos.

Ser Educador Social, é lidar com as emoções a todo instante, é ir literalmente do céu ao inferno e vice-versa, sabendo que os sentimentos lhe fazem crescer como ser humano, e, que você tem nas mãos o material humano pedindo para ser lapidado, passando de seus contornos brutos a beleza e singeleza de seus contornos preciosos, com conteúdo a estimular padrões e decisões mais conscientes no processo de ensino-aprendizagem.

Ser Educador Social, é fazer o trabalho com paixão e buscar motivação nas coisas simples, entendendo que agindo assim, os resultados virão a curto ou a longo prazo, não cabendo a ele determinar esse tempo, mas fomentar e instigar no outro a vontade de buscar por novas oportunidades.

Ser Educador Social, é entender que o processo deve ser dialético, buscando sair do senso comum, pois hoje o "SER NORMAL, É SER DIFERENTE". Com isto, é imprescindível haver diálogo e uma construção do conhecimento considerando as particularidades do indivíduo.

Ser Educador Social, é ter autocontrole, muitas vezes para buscar separar a atuação e seus resultados, das questões burocráticas, sempre lutando para que esta seja uma profissão reconhecida e regulamentada nacionalmente, com o intuito de receber proventos condizentes com a prática e o conhecimento que se aplica. Ficamos na torcida para que esta situação não se demore a resolver minha amiga.

No Brasil, até a discussão acadêmica sobre a temática da Educação Social é recente, com alguns estudiosos buscando elucidar conceitos apoiando-se em conceitos de outros países. Novamente o tempo, nos traz a sensação de que queremos tudo para ontem, mas que este tudo precisa ser muito bem pensado para evitar atropelos e frustrações. Fica a esperança para que essa discussão caminhe a passos largos, de modo a equalizar estes conceitos para que mais profissionais, busquem se especializar para fazer jus ao financeiro que se pretende obter.

Daqui a dez anos, espero novamente poder escrever-lhe outra carta, trazendo-lhe notícias positivas sobre a regulamentação da profissão e os avanços da prática do Educador Social. O tempo será aliado de novas práxis, e, sem dúvida, continuará contribuindo para a formação de indivíduos mais críticos e conscientes daquilo o que sua comunidade/sociedade realmente precisa para mudanças reais e transformadoras. Os Educadores Sociais, juntamente com a Equipe de profissionais que os acompanham, continuarão na sua missão de realizar com sensibilidade sua escuta e atuar com veemência, para o desenvolvimento sócio-cultural do indivíduo.

Despeço-me relatando a você a certeza de que, o trabalho realizado até aqui é ímpar, pois cria vínculos afetivos sólidos, com a precisão e inteligência de um João-de-Barro ao construir seu ninho em um tempo preciso com dedicação. Mudanças ocorrerão, é imprescindível! Todavia, o amor e a paixão, o entusiasmo pela educação não formal e a sabedoria para fazer com que vidas continuem tendo sonhos que precisam ser respeitados em sua essência, mesmo com desafios, é a grande arte do Ser Educador. O tempo nos ensina que as relações interpessoais precisam acontecer na simplicidade dos atos e com encantamento, perpassando por confiança e limites, porém sem perder a doçura e a empatia. Em tempos de pandemia o quão faz falta um simples abraço, um gesto de carinho que alegra o dia de uma pessoa. É fundamental criar e recriar, ressignificando os espaços diários e de maneira artesanal fazer com que o outro possa ter experiências diferentes, fazendo com que as memórias sejam positivas e lembradas com carinho e com um significado prazeroso.

Um grande abraço e até a próxima.

*Fabi Reis Oliveira.*



## 2.5. Carta da Gelciara:

Olá! Tudo bem com você?

Hoje eu gostaria de contar a você um pouco da minha profissão. Sou educadora social!

É uma linda profissão que aos poucos está tendo o reconhecimento que merece. Confesso que antes de começar a trabalhar também não sabia ao certo o que era. E quando fui pesquisar sobre o assunto, descobri o encanto de ser uma educadora social, mas não só pela teoria, mas principalmente pela prática.

Quando comecei a trabalhar na instituição com pessoas com deficiência intelectual e múltiplas imaginava que estava ali apenas para ensinar. Mas logo no primeiro mês aprendi mais do que ensinei. É maravilhoso chegar a ser recebida com tanto amor em meio a tantas dificuldades!

Aprendi que ser educadora social é muito mais que saber ensinar e saber ouvir: é, principalmente, saber se comunicar, não apenas com palavras, mas também através de um sorriso ou um gesto.

Enfim, é maravilhoso poder dizer que sou uma Educadora Social!

*Gelciara Leite*

## 2.6. Carta da Heloísa

Prezada amiga,

aqui estou eu. Saudosa de nossa amizade e partilhas. Tempo demais entre nós. São quase 10 anos de novas estradas, conhecimentos e realizações.

Tornei-me uma Professora de Dança de Salão e, entre um ritmo e outro, me vi trabalhando no Centro de Convivência do Idoso – AMAC - Juiz de Fora. Muito aprendido.

Sempre acreditei que a Dança é um instrumento poderoso de melhoria na qualidade de vida de quem a pratica. Eu buscava fazer isso acontecer, mas não estava clara a real importância dessa transformação. Era instintivo e lúdico e se transformou em um fio condutor de mudanças importantes e essenciais na vida dos usuários e em minha própria vida.

Vi-me às voltas com planejamentos anuais, reuniões, métodos, didáticas, habilidades sociais e tantas metodologias de promoção de bem-estar social, convivência e cidadania que, confesso a você, não achava capaz de desenvolver. Me enganei, viu?

A cada passo, a cada planejamento e a cada construção das minhas oficinas foram se formando a consciência da responsabilidade de ter e poder ser agente de transformação social, com repertório próprio para minha atuação profissional. Usar a dança para levar cultura aos meus alunos e ainda contribuir para a socialização e seu desenvolvimento, sempre foi meu objetivo como professora. E hoje sei que esse é um dos objetivos do Educador Social. Entender, e usar esse entendimento, fez toda a diferença na condução das minhas atividades. Me apaixonei e a cada dia cresço e me orgulho desse lugar que ocupo. Tenho um longo caminho a percorrer, conhecimentos a adquirir, desafios e habilidades a desenvolver. Muita luta e muitos resultados positivos a buscar e a colher.

Ser Educador Social não é uma tarefa fácil, lidar com pessoas requer abnegação, força e coragem mas é, com certeza, apaixonante.

Sua amiga em construção constante e apaixonada pela vida,

Helô.

*Heloísa Mara Costa Pinto*

## 2.7. Carta da Joseane:

Querida amiga, completamos dez anos sem nos vermos, tenho tanto pra te contar!

Como você sabe, estou trabalhando há algum tempo como educadora social. Até entrar na função, não tinha noção alguma do que significava essa profissão.

Gosto muito de desenvolver esse trabalho com os usuários. Antes, eu tinha pouco contato com pessoas com deficiência e não tinha noção das necessidades e desafios que eles enfrentam. Minha vida mudou completamente trabalhando com eles; ao olhar, um mínimo avanço que seja é muito gratificante.

Estamos na luta para que a profissão tenha o devido reconhecimento.

Às vezes, por causa da deficiência, o trabalho tem que ser feito por um tempo maior para que assimilem tudo. Este ano, por causa da pandemia, vou sentir muita falta

da nossa apresentação de Natal. No ano passado, quando senti que estava tudo dando certo, não me contive e chorei vendo eles cantarem.

No ano que vem, por estar em busca de conhecimento e, também, para aprimorar o trabalho com eles, iniciarei o curso superior de educador social. Espero que ao final desses dois anos de curso você possa estar aqui comemorando comigo e conhecendo o trabalho desenvolvido aqui na instituição.

Beijos.

*Joseane Costa*

## 2.8. Carta do Paulo:

Fala meu camarada! Como estão as coisas? Tudo bem?

Eu e minha família estamos bem.

Continuo aqui em Juiz de Fora, trabalhando com os idosos, agora com 25 anos de serviço. É... **25 anos**... Como o tempo passa e quantas coisas aconteceram... Até o Programa mudou de nome, passou de Pró-Idoso para Centro de Convivência do Idoso - CCI. Quantas coisas também mudaram na minha vida, no meu trabalho e nas minhas convicções. Afinal! As mudanças são as únicas coisas na vida que são eternas...

Veja bem, entrei como professor de Educação Física, com o objetivo maior de dar aulas de Educação Física para os idosos e também, junto com os meus colegas de serviço, poder criar projetos que colocassem o Programa, as questões do envelhecimento e os idosos, em evidência na sociedade. Para isso, seria importante colocar os idosos para participar de diversas atividades fora do Centro de Convivência, mas com planejamento, para que tivessem toda segurança possível. Dessa forma, eles poderiam ter uma maior visibilidade, serem mais valorizados e respeitados na comunidade. Assim realizamos vários projetos como: **Encontro de Gerações** (visitas dos idosos nas escolas) **Passeatas**, **Serestas** nos bairros, Apresentação de **Teatro** e do **Grupo de Canto** nas ruas e nos Shopping Centers, **Ginástica** no Parque Halfeld, no Dia do Desafio, **Projeto Reinserção Profissional** (retorno do idoso ao mercado em uma função mais adequada a sua idade nos Supermercados), parcerias com **Cursos de Informática** para os idosos, tivemos a criação do **Bloco Recordar é Viver**, o Bloco dos Idosos, que se tornou tradição do carnaval, desfilando no coração da cidade. Ainda me lembro bem do primeiro desfile, alguns idosos estavam tensos e receosos, com medo da reação do público, mas um dia

antes do desfile anunciamos e pedimos aos logistas que abraçassem o Bloco e realmente foi o que aconteceu: uma apoteose com chuva de confetes e de alegria. Além disso, fizemos **Palestras**, **Entrevistas**, sobre os assuntos referentes ao processo de envelhecimento na mídia e realizamos **Cursos** para diversos segmentos. Com toda essa **divulgação**, o Programa com o nosso trabalho, foi se fortalecendo e se tornando **referência** na região e no País...

Parece que foi ontem... Numa época em que o idoso era visto praticamente como **sinônimo de asilo**. Como saudosista, me orgulho de todas estas conquistas que, mesmo com a nossa dedicação, somente foram possíveis por causa dos próprios idosos. Eles se engajaram e se dispuseram a aceitar cada um destes desafios, confiando no nosso trabalho. Se hoje podemos notar que os idosos estão em maior número nas ruas, vivendo suas vidas, com dignidade, mais **empoderados** e com seus **direitos** mais **respeitados**, temos que nos lembrar de todas as lutas realizadas, e valorizá-las também, para buscar romper com todos os preconceitos e discriminações com relação a pessoa idosa.

Com o passar do tempo, tivemos algumas mudanças. A principal delas veio com as exigências do Ministério da Cidadania, quando tivemos que adequar e focar os nossos serviços. O objetivo era poder atender e **alcançar** uma maior parcela de idosos que estão em situação de **vulnerabilidade**, podendo ajudá-los de alguma forma a melhorarem a sua vida. Outra mudança foi a de que os idosos precisavam primeiro se cadastrar no CRAS da sua região, com prioridade para aqueles que estão em situação de vulnerabilidade, para entrarem no Programa. Depois, eles são convidados para uma **Reunião de Acolhimento** para que possamos apresentar o nosso serviço e as normas de funcionamento. Assim, buscamos incentivar a sua participação nas atividades de seu interesse, por facilitarem e motivarem a convivência entre os idosos. Além disso, com a sua participação nestas atividades, podemos **inserir preceitos** de cidadania, educação, saúde, cultura, arte e lazer, para que ele possa se manter autônomo e independente. Buscamos também **conscientizar o idoso**, sobre o seu **papel na sociedade** com relação às futuras gerações, assim como no enfrentamento de suas dificuldades biopsicossociais, impostas pela sua idade avançada e condições sociais.

Hoje, eu continuo responsável, principalmente, por ministrar aulas de **Ginástica**. O número de grupos nessa atividade aumentou para nove, de manhã e de tarde. Além disso, sou **Referência dos Educadores**, através de Grupos de Estudos e acompanhamentos e também **Referência do Dia** (informações e atendimento aos idosos). Realizo e participo de outros projetos como: inscrição dos idosos novatos, palestras, planejamento anual e de projetos sociais, sou também **corresponsável** pelas

seguintes atividades: Reunião dos Aniversariantes, Encontro Cultural, Passeatas e Desfiles Cívico e na organização do desfile do Bloco dos Idosos, eventos e festas (Semana do Idoso, Festa Junina, etc).

Este ano, com a **suspensão temporária** das atividades devido a **Pandemia**, tivemos que mudar e nos adaptar em muitas coisas. Depois de um período de paralisação geral, retornamos ao trabalho, realizando um **Monitoramento** dos usuários do CCI para saber como eles estavam diante desta situação inédita de **isolamento social**, com qual estamos todos passando. Se estavam tendo acesso ao médico, se os filhos estavam dando apoio, como estava a sua alimentação e etc. Se eles estavam precisando de algum tipo de ajuda, como Cesta Básica. São nessas horas, que podemos avaliar e ter uma noção da **importância** do nosso trabalho na vida deles. Como eles ficaram felizes, gratos e até surpresos com as nossas ligações. Através de seus **relatos**, podemos ver como o CCI, com as suas atividades e a convivência entre eles, faz falta e faz parte do seu dia a dia. É muito show!

Depois criamos **Grupos de WhatsApp** para os usuários da Atividade de Ginástica. Estou gravando vídeos de Ginástica e enviando para que eles possam se **exercitar em casa**. Confesso que estou passando por uma situação, no mínimo, um tanto **estranha**, por dar aulas de frente para um celular, sem aquela **energia presencial** dos meus alunos. Sim! Meus alunos, pra não dizer amigos, pois sempre estamos preocupados um com o outro e muitos deles me ligam pra saber como estou e me tratam, de uma forma bem carinhosa, sendo que alguns deles, como eles mesmo dizem, me veem até como um “filho emprestado”... Vai vendo aí.

Isso tudo pra mim tem um **valor imensurável**. Antes, o nosso relacionamento era muito mais pautado pelo profissionalismo, mas hoje, eu mudei; tenho mais paciência e compreensão, e pude descobrir o quanto é **importante** para eles, um sorriso, um elogio e uma palavra amiga. Esta mudança pode ter acontecido por eu ter perdido a minha mãe recentemente ou devido ao meu próprio amadurecimento. Só sei que, às vezes, toda essa atenção e preocupação deles comigo, chega a me emocionar e isso tem **influenciado** muito a minha relação com eles e a forma de como tratá-los. Claro que sempre mantendo o meu profissionalismo, até para não misturar os sentimentos e nossas relações de educador e educando.

Mas e você? Como tem sido a sua vida e trabalho na sua cidade?

*Paulo Sérgio Moraes de Almeida*

## 2.9: Carta do Walston:

A experiência que tenho de ser educador social é muito gratificante. O trabalho é empolgante, desafiador e nada tedioso. Para lidar com o ser humano que está em constante evolução é necessário ter empatia para que o resultado final seja satisfatório para ambas as partes.

É muito prazeroso ver a alegria e a empolgação do assistido ao conseguir realizar algo que há muito tempo desejava. O carinho e a gratidão que eles demonstram por nós acabam nos dando uma injeção de ânimo para que possamos fazer o nosso trabalho cada vez melhor. Além disso, muitas vezes somos adotados como um membro da família e tratados com muito carinho e afeto. O fato de sermos tratados como da família é justamente por eles entenderem que são aceitos sem qualquer preconceito.

É preciso entender os nossos assistidos, compreender cada comportamento e traçar um plano de ação para cada um. Quando acham alguém disposto a caminhar ao seu lado e a ajudar no enfrentamento de todas as adversidades, eles se sentem acolhidos e capazes de vencerem os obstáculos que aparecem pelo caminho. Depois que virei educador social, passei a ter uma visão mais aberta e hoje compreendo melhor as potencialidades de cada pessoa de uma forma diferente. Por isso, considero minha profissão valorosa e sou muito grato por tudo que venho aprendendo ao conseguir ajudar o próximo.

*Walston Jesus*

## 2.10. Carta da Renata:

Caríssima Fabiana, quanto tempo e quantas coisas mudaram em minha vida! Não poderia deixar de compartilhar este momento com você. Imagina só, eu que sempre achei que as dificuldades da vida eram provações e que aconteciam porque tinham que simplesmente acontecer, me vi diante de um grupo seletivo (hoje entendo dessa forma) de Educadores Sociais aqui da nossa “terrinha”.

Hesitei... mas decidi abraçar essa nova jornada que veio dar significado a outra fase da minha vida.

Fiquei ansiosa, querendo me inteirar de tudo; imagina a responsabilidade: saber ouvir e falar na hora certa, abrir mão de certas concepções preestabelecidas para acolher a demanda do outro com uma escuta qualificada, sem julgamento. Lembra aquele papo que as dificuldades da vida eram provações? Resignifiquei essa ideia. Tenho certeza de que as vulnerabilidades podem e devem ser superadas de forma construtiva e participativa na vida de qualquer ser humano. Sinto-me uma pessoa mais forte e preparada para intervir em situações que de fato possam fazer a diferença na vida das pessoas que por algum motivo estão em situações de desvantagens sociais, e que não são poucas.

Você sabia que a cara de pobreza latinoamericana é feminina e negra?

Tenho aprendido muito através da troca com os colegas de trabalho e, por incrível que pareça, aprendendo a cada dia a lidar com os usuários dos serviços oferecidos pelo CREAS.

Você sabe o que é CREAS? Centro de Referência Especializado de Assistência Social onde são atendidas famílias e pessoas de risco social ou que tiveram seus direitos violados.

É gratificante ser um agente de transformação na vida de qualquer pessoa. Com carinho e com afeto, compartilhei aqui para você um pouco da minha experiência. Em breve, tenho certeza, terei novidades... e saiba que nunca estive tão feliz e realizada com a minha nova caminhada!

Meu foco é ser atuante em prol da transformação consciente da vida daqueles que necessitarem dos serviços oferecidos pelo CREAS.

Vou terminando por aqui, pois amanhã o dia começa cedo, e tenho que estar "pronta" para mais uma jornada. Juiz de Fora continua aqui, de braços abertos, esperando sua visita! Tenho certeza que você vai encontrar uma cidade mais humana e feliz. No que depender de nós, Educadores Sociais, Geraldo Caliman e Leandro Barros que nos aguardem!

Na próxima carta te falo sobre esses dois.

Carinhosamente,

*Renata Talha.*

### **3 – Epílogo:**

Por várias vezes durante os encontros do Minicurso eu disse que havia sido esta, a primeira oportunidade que eu tive, ao longo de toda a minha carreira como profissional, de falar durante mais de oito horas sobre Pedagogia Social e Educação Social. Por isso, mais uma vez também, agradeço à equipe do Departamento de Formação e Educação Permanente, da Secretaria de Desenvolvimento Social, através das companheiras Joana, Marina e Fernanda, por terem me proporcionado esta experiência tão agradável e recompensadora. Logicamente, agradeço também à Secretária Tammy Claret pelo apoio de sempre e por ter aprovado a minha participação neste trabalho.

Durante quatro encontros conversamos e discutimos sobre as origens da Pedagogia Social e da Educação Social (ambas surgiram na Alemanha), sua expansão para o mundo e, de forma especial, para a Espanha (onde encontraram vários estudiosos e autores empolgados com seu potencial educativo) e sua chegada ao Brasil, com várias influências teóricas e práticas espanholas, sendo recheada dos conhecimentos da Educação Popular de Paulo Freire, movimento de construção coletiva que continua até os dias de hoje, consolidando a autêntica Educação Social Brasileira.

Ao longo do Minicurso, debatemos sobre os conceitos de Pedagogia Social e de Educação Social, chegando finalmente ao seu entendimento dentro da realidade latinoamericana e brasileira, como tem que ser. Apresentamos os conteúdos que precisam fazer parte da formação profissional do(a) Educador(a) Social, conversamos sobre diversas estratégias práticas que podem ajudar o(a)s educadore(a)s a fortalecerem os seus vínculos interpessoais com seus educandos nas suas unidades de atendimento e, de forma inédita na cidade de Juiz de Fora, apresentamos as diretrizes mais atuais da Educação Social Aplicada, que deve ser executada no Brasil, em conformidade com a sua realidade.

Durante os encontros, estudamos textos científicos de vários autores que estão construindo teoricamente a Pedagogia Social e a Educação Social brasileiras, e, de maneira especial, procuramos aprofundar o estudo da obra de nosso maior expoente acadêmico nesta área, o Professor Doutor Geraldo Caliman, docente da Universidade de Brasília e Coordenador da Cátedra UNESCO de Juventude e Sociedade. Foram momentos muito ricos de aprendizado e trocas de experiências. Momentos realmente ímpares na história da Educação Social de Juiz de Fora, também em construção.



Nestas “Cartas a um(a) amigo(a) distante”, alguns do(a)s profissionais participantes do Minicurso apresentam, a sua maneira, os seus entendimentos e os seus sentimentos sobre a Educação Social que praticam e que acompanham. São textos maravilhosos de serem lidos! Cada uma e cada um apresenta a sua experiência na lida cotidiana com os contextos da Educação Social na cidade de Juiz de Fora, numa mistura de vida profissional e vida pessoal, como deve ser, uma vez que, de fato, só existe uma vida. De forma bastante especial, parabênizo à Adelaine, Débora, Deusiane, Fabi, Gelciara, Heloísa, Josiane, Paulo, Walston e Renata por terem compartilhado suas vivências, suas ideias e suas emoções, em textos lindos, que ficarão para sempre gravados na história da Educação Social Juizforana.

Se talvez um dia, quiça aconteça, o Professor Geraldo Caliman venha a ter acesso a este material, sem dúvida ficará satisfeito com o que verá! Terá a certeza que existem, nesta cidade, profissionais empenhados na construção e no fortalecimento de uma Educação Social protetora e acolhedora, mas também crítica, intervencionista e com intenções libertadoras, desalienadoras, como ele defende, na mais autêntica convergência com a mentalidade revolucionária de Paulo Freire.

Por aqui me despeço. Afinal, este epílogo também tem a intenção de ser um pouco “carta”. Por ser assim, deixo aqui o meu mais sincero e caloroso abraço a todas e todos que participaram deste projeto. Obrigado por terem confiado na minha ideia de transmitir conhecimentos e estimular atitudes práticas, através da manifestação profissional da Educação Social junto às pessoas que mais necessitam dela na cidade de Juiz de Fora, nossos educandos e educandas mais vulneráveis.

Até a próxima!

*Leandro Barros Ribeiro*

*15/12/2020*